

BRINCAR NA TERAPIA OCUPACIONAL: AS PERCEPÇÕES DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Aline da Silva*; Gabrielli Loesch Hubner Michalski**; Lauriane Alle Buytendorp***

* Graduanda do curso de Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail:* alinesilvaa982@gmail.com.

** Graduanda do curso de Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail:* gabill.hubner@hotmail.com.

*** Professora do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 25 nov. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

Na Terapia Ocupacional o brincar tem como objetivo de intervenção estimular e desenvolver habilidades cognitivas, sensoriais, psicomotoras, afetivas, sociais entre outras. O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção dos pais de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, que estão em atendimento com profissional de Terapia Ocupacional em relação ao brincar enquanto recurso terapêutico. A abordagem que foi utilizada na presente pesquisa é de cunho descritiva, exploratória de caráter quanti-qualitativo. Participaram da pesquisa 16 pessoas, sendo realizado a aplicação de um questionário, obtendo resultados importantes para o desenvolvimento do objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: terapia ocupacional; autismo; intervenção.

ABSTRACT

In Occupational Therapy, playing aims to stimulate and develop cognitive, sensory, psychomotor, affective, social skills, among others. The present study aims to identify the perception of parents of children with Autism Spectrum Disorder, who are in care with an Occupational Therapy professional, in relation to playing as a therapeutic resource. The approach used in the present research is descriptive, exploratory and quantitative-qualitative. Sixteen people participated in the research, and a questionnaire was applied, obtaining important results for the development of the research objective.

Keywords: occupational therapy; autism; intervention.

Copyright © 2023, Aline da Silva / Gabrielli Loesch Hubner Michalski / Lauriane Alle Buytendorp. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: SILVA, Aline da; MICHALSKI, Gabrielli Loesch Hubner; BUYTENDORP, Lauriane Alle. Brincar na terapia ocupacional: as percepções dos pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguaçú, v. 1, n. 2, p. 35-41, out. 2023.

INTRODUÇÃO

A principal ocupação da criança durante sua infância é o brincar, sendo através dele que a mesma explora o mundo a sua volta, favorecendo assim o seu desenvolvimento, e contribuindo para aquisição de suas habilidades, como memória, imaginação, criatividade, atenção e concentração (SOUSA; SANTOS; GAMA, 2016). Por isso torna-se extremamente necessário que a criança tenha seu momento para brincar, sendo a infância o período ideal, pois ela está em sua fase de aprendizagem.

Torna-se possível a compreensão de que o brincar possui diferentes definições, sendo a principal ocupação da criança durante a infância, e utilizado

como forma de intervenção da prática clínica da Terapia Ocupacional (T.O.) durante os atendimentos com o público infantil, incluindo também recém-nascidos, que possuem alterações em seu desenvolvimento, como questões sociais, cognitivas, afetivas e psico-motoras (ZEN; OMAIRI, 2009).

O brincar na Terapia Ocupacional tem como objetivo de intervenção estimular e desenvolver habilidades do indivíduo, afastando - se do conceito de ser utilizado apenas como uma forma de lazer, assim como cita Cipriano e Almeida (2016, p. 79):

O brincar como intervenção terapêutica, direcionada e formulada por meio de um Projeto Terapêutico Singular - PTS (BRASIL,

2015, p. 73), correlacionando sua relevância dentro do neurodesenvolvimento, sai do lugar que muitas vezes ocupa, apenas relacionado ao entretenimento e ao lazer, para ocupar um lugar de destaque na intervenção direta junto à criança em atendimento, assumindo o poder transformador e terapêutico que ele tem.

Atualmente, a principal demanda infantil no setor de Terapia Ocupacional é o Transtorno do Espectro do Autismo, no qual utiliza-se também o termo “TEA”, e é compreendido como transtorno do neurodesenvolvimento, apresenta déficit na comunicação, interação social e comportamento, como estereotípias (MOURA; SANTOS; MARCHESINI, 2021). Devido a suas características, este público apresenta dificuldades relacionadas ao brincar, justamente por não apresentarem o brincar funcional.

O brincar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo muitas vezes se limita apenas ao objeto concreto, não aderindo função ao mesmo devido a apresentar dificuldades de criatividade, imaginação, imitação e também a linguagem. Como exemplo, cita-se o carro de brinquedo, onde a criança apenas gira a roda, não trazendo som (buzina, barulho do carro) e movimento (vai e vem) ao mesmo (DA SILVA *et al.*, 2021).

A família é fundamental para o desenvolvimento da criança, visto que nela acontece os primeiros aprendizados da mesma, contudo, destaque-se ainda a importância da participação dos pais no processo terapêutico, realizando a troca de informações com o terapeuta, dando suporte e continuidade das orientações em seu domicílio, o que contribuirá para o desenvolvimento do filho (CALLOU; CALOU, 2018).

O brincar ainda carrega consigo a visão de ser utilizado apenas para o lazer da criança, entretanto, na profissão de Terapia Ocupacional é reconhecido como um meio para obtenção dos objetivos traçados no planejamento terapêutico, desse modo, a presente pesquisa tem por finalidade contribuir para ampliar a percepção dos pais em relação ao brincar utilizado na profissão, reforçando os benefícios que o mesmo traz para o desenvolvimento da criança (CIPRIANO; ALMEIDA, 2016).

A finalidade científica da pesquisa consiste em trazer informações relevantes para a sociedade, com foco nos profissionais e indivíduos que fazem uso da profissão e dos atendimentos de Terapia Ocupacional, assim como contribuir com trabalhos nesta área, visto que o acervo referente a essa temática ainda é escasso. Desta forma o presente estudo tem como objetivo identificar qual a percepção dos pais de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo em relação ao brincar na Terapia Ocupacional.

METODOLOGIA

A abordagem que foi utilizada na presente pesquisa é de cunho descritiva, exploratória de caráter quantitativo. A mesma foi desenvolvida com base em artigos e estudos já realizados, e o questionário aplicado aos pais, referente a Terapia Ocupacional e o brincar, foi baseado no artigo “Ensino de respostas variadas de brincar de faz de conta para crianças com TEA”, da autora Fabiana de Godoi Carvalho, do ano de 2021.

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, CAAE: 61578722.0.0000.5260, UERJ - Instituto de Medicina Social / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a pesquisa foi realizada no CER IV – Centro Especializado em Reabilitação Dr. José Carlos de Azeredo (equipamento da rede de cuidado a pessoa com deficiência), localizado na Av. Andrada, nº 2900, Jardim Ipê III, na cidade de Foz do Iguaçu (CEP 85861-010), no estado do Paraná. O município possui área territorial de 618.057 km² e sua população está estimada em 257.971 pessoas, segundo dados do IBGE, 2021. Além de contar com um super ponto turístico reconhecido mundialmente, as Cataratas do Iguaçu (IBGE, 2021).

O critério de inclusão se baseou em os participantes serem pais ou responsáveis legais de crianças (ambos os sexos) da primeira infância (0 a 10 anos) diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (com ou sem comorbidades), que estão em atendimento com profissional de Terapia Ocupacional. Resultou em critério de exclusão todos os pais e ou responsáveis legais de crianças com idade superior a 10 anos, ou com outros diagnósticos que não sejam TEA, ou ainda acompanhantes das crianças TEA dentro da idade de corte da pesquisa, que não sejam pais e/ou responsáveis legais, bem como não estar em acompanhamento com terapeuta ocupacional.

O CER IV conta com um espaço de espera para os atendimentos, sendo separado da recepção. Ao serem abordados os participantes (de forma individual), as co-pesquisadoras se apresentaram. Como possuem mais especialidades, foi questionado qual o diagnóstico da criança, se era para atendimento de terapia ocupacional e qual o grau de parentesco com a criança.

O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi lido e apresentado pelas co-pesquisadoras para o participante neste primeiro momento da abordagem, sendo só após direcionados a sala. Foi disponibilizado duas vias do TCLE, uma via ficou em posse dos pais e/ou responsáveis legais, contendo o número de telefone das pesquisadoras, onde os mesmos podem estar entrando em contato para obter a devolutiva sobre a pesquisa, que será então enviado os resultados e discussões, por via WhatsApp ou E-mail, conforme for solicitado.

Após confirmada as informações com os participantes e a leitura e assinatura do TCLE, os

mesmos foram direcionados juntamente com as pesquisadoras para uma sala do CER IV (onde a mesma contém 1 mesa retangular, 4 cadeiras, 1 ar condicionado, 1 armário e 1 pia simples de banheiro), para que o mesmo tivesse total privacidade e sigilo na realização do questionário. Não houve registro de imagem, vídeo e/ou áudio. Juntamente com o questionário referente a pesquisa, foi aplicado um questionário socioeconômico.

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário composto de 6 perguntas, com objetivo de identificar as percepções dos pais sobre o brincar lúdico e o brincar enquanto recurso terapêutico ocupacional (Apêndice A) e o questionário socioeconômico (apêndice B). O mesmo foi aplicado durante o período de duas semanas, sendo em período integral e matutino (dois dias, terça e quarta-feira). Na sala, foi entregue uma cópia do questionário ao participante para que o mesmo respondesse, as pesquisadoras também estavam com uma cópia, para auxiliar caso ocorresse dúvidas. Teve a duração máxima de 1 hora.

Os dados foram analisados através do aplicativo Excel, com as questões fechadas e suas respectivas respostas, para posteriormente ser executado a construção de gráficos e tabelas que expõem os resultados obtidos. Em relação as respostas obtidas através da última e única questão aberta, foi realizado uma leitura e análise compreensiva a respeito para então elaborar a síntese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 pessoas, entre elas 68,75% eram mães, 25% pais e 6,25% responsável legal. Dos quais 62,5% eram casados, 31,25% solteiros e 6,25% divorciados. As idades variam de 20 até 49 anos, sendo que metade dos participantes possuem 2 filhos, e o restante varia de 1 até 5 filhos. Todos residem em zona urbana.

Como demonstrado abaixo no gráfico 1, a idade das crianças predominante na pesquisa referente aos pais foi a de 5 anos, com 37,5%, sendo que o sexo masculino também foi predominante comparado ao sexo feminino, com 87,5% e 12,5% (apenas 2 meninas, de 6 e 10 anos).

Figura 1 – Dados referentes a quantidade e faixa etária.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Em relação à primeira questão que abordou se os pais compreendiam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, 94% responderam que sim enquanto 6% respondeu que não. O acesso à educação e informação possui grande influência nestes dados, visto que anteriormente os mesmos eram restritos a determinada população. Também nota-se como fator de influência o interesse dos pais quando recebem o diagnóstico do TEA, e vão atrás de informações para auxiliar no desenvolvimento de seu filho.

O desenvolvimento da criança acontece diretamente através do brincar, pois o mesmo é a principal ocupação durante a sua infância. Através dele a mesma é capaz de adquirir a capacidade de resolver problemas, é um modo de interagir com demais pessoas e assim estimular e aprimorar suas habilidades sociais (MOURA; SANTOS; MARCHESINI, 2021).

A segunda questão abordou se os filhos dos entrevistados possuíam o brincar funcional. Referente a isso, 87,5% responderam que sim enquanto 12,5% responderam não. Enquanto respondiam a segunda questão, algumas mães comentaram sobre seus filhos terem adquirido o brincar funcional apenas após o início das terapias, e o quanto isso só auxiliou no seu desenvolvimento. M1 disse: *“Hoje sim, porém a pouco tempo atrás ele não conseguia brincar de faz de conta, menos ainda compreendia piadas em sentido figurado”*, M2 também relatou: *“emite sons, mas não brinca de faz de conta”*.

A Terapia Ocupacional também tem por objetivo de intervenção proporcionar o brincar funcional ao público com TEA, visto que não obter o brincar funcional é uma característica do mesmo. Devido a sua dificuldade em trazer função ao brinquedo, resultando em uma forma de brincar não funcional e sem contexto.

O brincar funcional caracteriza-se por brincadeiras de faz de conta, como brincar de escolinha, de médico, assim como trazer função ao carrinho realizando seu movimento e som. Fernandes, Santos e Morato (2018, p. 190), dizem que:

Por meio das brincadeiras de faz-de-conta, simbólicas e/ou fantasiosas que a criança atribui valor diferente aos objetos, pessoas ou relações que ela possui, sendo, pois o brincar essencialmente um meio socializador. Nesse contexto, identifica-se a importância do trabalho do terapeuta ocupacional utilizando o brincar de forma a potencializar algumas habilidades como a imitação, a funcionalidade dos objetos e o simbólico.

No gráfico 2 é possível observar que carrinho foi o brinquedo mais utilizado no brincar das crianças com TEA, apresentando 13 escolhas. Já a boneca foi o menos escolhido, com 2 pessoas que selecionaram. Alguns participantes também escreveram na opção "outros", itens como: "bicicleta, skate, brincar no quintal, de cozinhar".

Figura 2 – Dados referentes a terceira questão do questionário.



Fonte: Autoria própria, 2022.

As opções de tablet, celular, TV e brinquedos sensoriais também foram as mais apontadas, o que justifica o meio tecnológico da atualidade e as preferências do público TEA com alterações sensoriais.

A tecnologia veio como um meio a auxiliar a aprendizagem, de modo rápido e flexível, com jogos e vídeos educativos (ARAGÃO; JÚNIOR; ZAQUEU, 2019). Entretanto, em sua maioria, as crianças não utilizam este meio em virtude de aprendizagem, e sim com conteúdos aleatórios e sem supervisão dos pais, tornando-se raros os momentos que são tirados para realmente brincar com brinquedos e brincadeiras "reais" (MEIRA, 2003).

A tabela 1 mostra a questão do questionário que abordou a disponibilidade dos pais para brincar com

seus filhos, onde observa-se que a alternativa Sim obteve grande prevalência, com 62,5% e a opção Não contou com apenas 6,25%.

Tabela 1 - dados referentes as respostas da quarta questão "Você tem disponibilidade para brincar com seu filho?" da pesquisa sobre: "O brincar na terapia ocupacional: as percepções dos pais de crianças com transtorno do espectro do autismo", no ano de 2022.

Você tem disponibilidade para brincar com seu filho?		
Sim	10 pessoas	62,5%
Não	1 pessoa	6,25%
durante a semana		
Sim, somente final de semana	4 pessoas	25%
Sim, somente final de semana	1 pessoa	6,25%

Fonte: Autoria própria, 2022.

O questionário socioeconômico que foi aplicado antes do questionário referente a pesquisa, abordava uma questão relacionada a trabalho, onde as respostas consistem em 56,25% para que trabalham e 43,75% para que não trabalham. Nota-se que muitos pais mesmo trabalhando em período integral durante a semana e aos sábados, ainda encontram tempo para brincarem com seus filhos, fortalecendo o vínculo e contribuindo para seu desenvolvimento.

É no contexto familiar que se desenvolvem as brincadeiras desde o início da vida da criança, desse modo, é visível a importância da participação dos pais e/ou responsáveis nas mesmas. A família é primordial desde as primeiras fases de vida de seu filho e responsável por grande parte dos aprendizados nesta fase, que acontecem através do brincar (CALLOU; CALOU, 2018).

Na tabela 2 que aborda sobre a compreensão do brincar como recurso terapêutico no atendimento de terapia ocupacional pode-se observar que a resposta "sim" obteve grande predomínio em relação as outras opções de alternativas, com 87,5%. Ao final da questão também havia a opção de explicar sua resposta, mas apenas quatro participantes escreveram.

Tabela 2 - dados referentes as respostas da quinta questão "Você compreende por que o brincar é utilizado como recurso terapêutico no atendimento de Terapia Ocupacional?" da pesquisa sobre: "O brincar na terapia ocupacional: as percepções dos pais de crianças com transtorno do espectro do autismo", no ano de 2022.

Você compreende por quê o brincar é utilizado como recurso terapêutico no atendimento de Terapia Ocupacional?

Sim	14 pessoas
Não	1 pessoa
Parcialmente	1 pessoa

Fonte: Autoria própria, 2022.

Assim como descrito sobre a questão 1, fica evidente a relação do acesso à educação e informação também nas respostas desta questão. É perceptível que os pais com filhos que frequentam a terapia a mais tempo, possuem uma melhor compreensão à cerca do brincar enquanto recurso terapêutico, assim como pais que tem conhecimento sobre o brincar e entendem a sua importância para o desenvolvimento de seu filho.

O brincar é o principal recurso utilizado nas intervenções de Terapia Ocupacional, como meio para atingir os objetivos traçados para cada demanda, seja ela cognitiva, sensorial, motora ou social, tornando-se um domínio da prática clínica com o público infantil (ZEN; OMAIRI, 2009). Entretanto, enquanto assinalavam a alternativa, além de marcarem não e parcialmente, os participantes relataram e informaram com sinceridade que realmente não compreendiam o porquê o brincar era utilizado em sessões de Terapia Ocupacional.

No desenvolvimento da parte explique, os participantes citaram em sua maioria que o desenvolvimento da criança acontece através do brincar, e que através dele a mesma desenvolve aspectos da vida cotidiana, como exemplo, a socialização com demais pessoas.

Embora a maioria das respostas tenha sido sim, percebe-se através do desenvolvimento da questão 6, que abordava qual a compreensão dos pais sobre o brincar de forma geral, que os pais apresentam déficit em relação ao que é o brincar e como é utilizado dentro da Terapia Ocupacional. Com isso conclui-se que as respostas da questão 5 podem apresentar uma margem de erro, pois 75% dos participantes ao responderem à questão, citaram que não sabiam como explicar.

Na questão 6 os pais descreveram a sua percepção sobre o brincar, dentre as respostas, foram selecionadas algumas, como:

Entrevistado 01: *“o brincar é de extrema importância através dele, (...) aprende, cria vínculos, explorar o mundo. Para nós o brincar diário é fundamental.”*

Entrevistado 02: *“atividades que estimulam a imaginação e criatividade das crianças, podendo ser através de brinquedos que estimulem movimentos, que*

irão colaborar no desenvolvimento físico da criança ou através de contar histórias que também estimulam a criatividade e imaginação da criança.”

No desenvolver das respostas, percebe-se que os pais possuem a visão que o brincar auxilia no desenvolvimento de seu filho. Entretanto, também nota-se a dificuldade de compreensão entre alguns. Também foi citado sobre a socialização e o brincar com terceiros (compartilhado).

Perante todas as respostas, é possível entender que a maioria compreende a importância do brincar e o quanto ele é significativo para o desenvolvimento. Contudo, não identificam quais as habilidades e aspectos que também são estimulados e necessários para que a criança consiga realizar suas ocupações de vida diária (motricidade fina, memória, atenção, esquema corporal, entre outros).

Dessa forma, é visível a importância de mais conteúdos que abordam os aspectos do desenvolvimento de linguagem mais esclarecedora e acessível, para que os pais consigam compreender e ressalta-se também a importância do T.O repassar de forma compreensiva quais os aspectos/habilidades que são trabalhados para se obter um melhor desenvolvimento.

O brincar proporciona para a criança várias oportunidades e experiências, como a resolução de problemas do cotidiano, formas de enfrentá-lo e lidar com os danos. O brincar também é uma forma da criança se expressar, demonstrando ao mundo suas emoções, habilidades e fragilidades, conforme a fase de desenvolvimento em que a mesma se encontra, de descobertas e explorações (GOES, 2018).

CONCLUSÃO

A criança aprende por meio da forma lúdica, em virtude disto, o brincar é o principal meio de intervenção com a demanda infantil de crianças com TEA e outras comorbidades nos atendimentos de Terapia Ocupacional. Portanto, é imprescindível que os pais compreendam por que o brincar é utilizado como recurso terapêutico nas sessões, sendo o mesmo, o objetivo da presente pesquisa. Com os resultados foi possível atingir o objetivo proposto. Entretanto, ainda percebe-se uma dificuldade de compreensão por parte dos pais em relação ao brincar e sua importância para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, onde o acesso a materiais com conteúdos sobre o assunto, e que sejam de fácil compreensão, podem estar contribuindo para que os pais consigam compreender a importância do brincar, juntamente com as orientações e intervenções do Terapeuta Ocupacional sobre quais aspectos e habilidades são possíveis desenvolver através do brincar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. C. M.; JÚNIOR, J. B. B.; ZAQUEU, L. C. C. O uso de aplicativos para auxiliar no desenvolvimento de Crianças com transtorno do espectro autista. **Olhares & Trilhas** | Uberlândia, v. 21, n. 1, 2019.

CALLOU, T. K. B. M.; CALOU, A. L. F. A Contribuição Familiar no Processo Terapêutico da Criança: Um Estudo Bibliográfico. **ID online REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 436-449, 2020.

CARVALHO, F. de G. et al. Ensino de respostas variadas de brincar de faz de conta para crianças com TEA. 2021.

CIPRIANO, M. S.; ALMEIDA, M. T. P. de. **O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo**. 2016.

DA SILVA, M. A. et al. O brincar da criança com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 3, n. 2, p. 20-20, 2021.

FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/141694/150589>.

GOES, N. T. de. **O brincar na intervenção terapêutica ocupacional : uma revisão de literatura**. 2018. 1 CD-ROM Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8436/2/NADYN_E_TAVARES_DE_GOES.pdf.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 11 set. 2022.

MEIRA, A. M. B., os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & sociedade**, v. 15, p. 74-87, 2003.

MOURA, A. M.; SANTOS, B. M. L. dos; MARCHESINI, A. L. S. O brincar e sua influência no desenvolvimento

de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 24-38, 2021.

SOUSA, K. Q.; SANTOS, C. P.; GAMA, L. B. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 9, 2016. Disponível: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2035/795>. Acesso em: 18 de mai. 2022.

ZEN, C. C.; OMAIRI, C. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 1, 2009.

Apêndice A - Questionário Aplicado Aos Pais

1- Você compreende a importância do brincar para o desenvolvimento infantil?

- Sim
 Não
 Não sei responder

2- Seu filho (a), possui um brincar funcional? Exemplo de brincar funcional: brinca de faz de conta (escolinha, médico), realiza imitações (sons, gestos).

- Sim
 Não
 Não sei responder

3- Quais brinquedos e brincadeiras estão inseridos no cotidiano (dia a dia) do seu filho (a):

- Carrinho
 Peças De Lego
 Boneca
 Bola
 Dinossauros
 Tablete / joguinho ou atividades no celular
 TV
 Brinquedos sensoriais (massinha, slime, amoeba, popit)
 Casinha
 Livros
 Outros:

4- Você tem disponibilidade para brincar com seu filho?

- Não
 Sim
 Sim, durante a semana
 Sim, somente final de semana

5- Você compreende por quê o brincar é utilizado como recurso terapêutico no atendimento de Terapia Ocupacional?

Sim

Não

Parcialmente

Explique:

6- Você sabe o que é o brincar?

Descreva:

Apêndice B - Questionário Socioeconômico

1- Qual a sua relação com a criança:

Mãe e Pai; Mãe; Pai; Responsável legal;

2- Estado civil:

Solteiro (a); Casado (a); Divorciado (a); Viúvo (a); Outros, _____.

3- Qual sua idade:

R: _____.

4- Quantos filhos você tem:

R: _____.

5- Localização da sua residência:

Zona rural; Zona urbana;

6- Trabalha? Se sim, no que?

Sim, _____.

Não.